

A imitação de

Cristo

Tomás de Kempis

A imitação de
Cristo



Copyright © Editora S.A., 2023

Impresso no Brasil

© Todos os direitos reservados

Proibida reprodução, armazenamento ou transmissão do conteúdo deste livro através de quaisquer meios, mesmo que parcial, sem prévia autorização do por escrito da editora.

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Capa
S.A. Solução Digital

Foto da capa
tlouza / FreeImagens

Preparação
Marco Aurélio Alencar

K32 Kempis, Tomás de, 1380-1471
A Imitação de Cristo / Tomás de Kempis.- 1. ed. - Rio de Janeiro : Yesh
Editora, 2023.

ISBN: Aguardando emissão

1. Cristianismo. 2. Religião. 3. Filosofia e Cristianismo. 4. Moral cristã e
teologia devocional. I. Título.

CDD. 230

A Yesh Editora é um selo da Editora S.A.

Todos os direitos desta edição estão reservados à EDITORA S.A.
Rua Senador Dantas, 71 - Gr. 1601
Rio de Janeiro – RJ
www.editorasa.com.br

“Todas as vezes que o homem deseja alguma coisa desordenadamente, torna-se logo inquieto. O soberbo e o avarento nunca sossegam; entretanto, o pobre e o humilde de espírito vivem em muita paz”.

Tomás de Kempis

BIOGRAFIA

Tomás de Kempis, cujo nome completo era Thomas Hemerken ou Thomas van Kempen, foi um monge e autor da famosa obra "A Imitação de Cristo". Ele nasceu em 1380 na cidade de Kempen, na Prússia (atualmente parte da Alemanha).

Tomás de Kempis estudou em Deventer, nos Países Baixos, e em 1407 ingressou no Mosteiro dos Agostinianos em Mount St. Agnes, perto de Zwolle, na Holanda. Ele viveu uma vida dedicada à espiritualidade e à busca pela proximidade com Deus.

"A Imitação de Cristo" é considerada uma das obras mais importantes da literatura cristã. O livro é um guia espiritual que aborda temas como a importância da humildade, a renúncia ao mundo material, a busca pela paz interior e a imitação do exemplo de Cristo.

Tomás de Kempis faleceu em 25 de julho de 1471, em Zwolle, na Holanda. Sua obra continua a ser lida e apreciada por pessoas de diferentes tradições religiosas até os dias de hoje, sendo considerada uma fonte de inspiração para a vida espiritual.

SUMÁRIO

LIVRO PRIMEIRO.....	15
Da imitação de Cristo e desprezo de todas as vaidades do mundo	16
Do humilde sentir de si mesmo	18
Dos ensinamentos da verdade.....	20
Da prudência nas ações.....	23
Da leitura das Sagradas Escrituras.....	24
Das afeições desordenadas	25
Como se deve fugir à vã esperança e presunção	26
Como se deve evitar a excessiva familiaridade	28
Da obediência e submissão.....	29
Como se devem evitar as conversas supérfluas.....	30
Da paz e do zelo em aproveitar	31
Da utilidade das adversidades.....	33
Como se há de resistir às tentações	34
Como se deve evitar o juízo temerário	37
Das obras feitas com caridade	38
Do sofrer os defeitos dos outros	39
Da vida monástica	41
Dos exemplos dos Santos Padres.....	42
Dos exercícios do bom religioso	45

Do amor à solidão e ao silêncio.....	48
Da compunção do coração.....	51
Da consideração da miséria humana	53
Da meditação da morte	56
Do juízo e das penas dos pecadores.....	59
Da diligente emenda de toda a nossa vida	62
LIVRO SEGUNDO.....	66
Da vida interior	67
Da humilde submissão.....	70
Do homem bom e pacífico.....	71
Da mente pura e da intenção simples	73
Da consideração de si mesmo.....	74
Da alegria da boa consciência	76
Do amor de Jesus sobre todas a coisas	78
Da familiar amizade com Jesus	80
Da privação de toda consolação	82
Do agradecimento pela graça de Deus	85
Quão poucos são os que amam a cruz de Jesus.....	87
Da estrada real da santa cruz	89
LIVRO TERCEIRO	95
Da comunicação íntima de Cristo com a alma fiel.	96
Que a verdade fala dentro de nós, sem estrépito de palavras	97

Como as palavras de Deus devem ser ouvidas com humildade e como muitos não as ponderam.....	99
Que devemos andar perante Deus em verdade e humildade	102
Dos admiráveis efeitos do amor divino	104
Da prova do verdadeiro amor	107
Como se há de ocultar a graça sob a guarda da humildade	109
Da vil estima de si próprio ante os olhos de Deus	112
Tudo se deve referir a Deus como ao fim último .	114
Como, desprezando o mundo, é doce servir a Deus	116
Como devemos examinar e moderar os desejos do coração.....	118
Da escola da paciência e luta contra as concupiscências	120
Da obediência e humilde sujeição, a exemplo de Jesus Cristo	122
Que se devem considerar os altos juízos de Deus, para não Nos desvanecermos na prosperidade	124
Como se deve haver e falar cada um em seus desejos	126
Que só em Deus se há de buscar a verdadeira consolação	128
Que todo o nosso cuidado devemos entregar a Deus	130

Como, a exemplo de Cristo, se hão de sofrer com igualdade de ânimo as misérias temporais	132
Do sofrimento das injúrias e quem é provado verdadeiro paciente.....	134
Da confissão da própria fraqueza, e das misérias desta vida	136
Como se deve descansar em Deus sobre todos os bens e dons.....	138
Da recordação dos inumeráveis benefícios de Deus	141
Das quatro coisas que produzem grande paz.....	143
Como se deve evitar a curiosa inquirição da vida alheia.....	146
Em que consiste a firme paz do coração e o verdadeiro aproveitamento	147
Excelência da liberdade espiritual, à qual se chega antes pela oração humilde que pela leitura.....	149
Como o amor-próprio afasta no máximo grau do sumo bem.....	151
Contra as línguas maldizentes	153
Como, durante a tribulação, devemos invocar a Deus e bendizê-lo.....	154
Como se há de pedir o auxílio divino e confiar para recuperar a graça.....	155
Do desprezo de toda criatura, para que se possa achar o Criador	158

Da abnegação de si mesmo e abdicação de toda cobiça.....	160
Da instabilidade do coração e que a intenção final se há de dirigir a Deus.....	162
Como Deus é delicioso em tudo e sobretudo a quem o ama.....	163
Como nesta vida não há segurança contra a tentação	165
Contra os juízos dos homens	167
Da pura e completa renúncia de si mesmo para obter liberdade decoração	169
Do bom procedimento exterior, e do recurso a Deus nos perigos	171
Que o homem não seja impaciente nos seus negócios	173
Que o homem por si mesmo nada tem de bom e de nada se pode gloriar	174
Do desprezo de toda honra temporal	176
Como não se deve procurar a paz nos homens.....	177
Contra a vã ciência do século	178
Que se não devem tomar a peito as coisas exteriores	180
Que se não deve dar crédito a todos, e quão facilmente faltamos nas palavras	181
Da confiança que havemos de ter em Deus quando se nos dizem palavras afrontosas.....	184

Que todas as coisas graves se devem suportar pela vida eterna.....	187
Do dia da eternidade e das angústias desta vida...	189
Do desejo da vida eterna e quantos bens estão prometidos aos que combatem	192
Como o homem angustiado se deve entregar nas mãos de Deus.....	195
Que devemos praticar as obras humildes quando somos incapazes para as mais altas	198
Que o homem se não repute digno de consolação, mas merecedor de castigo.....	199
Que a graça de Deus não se comunica aos que gostam das coisas terrenas.....	201
Dos diversos movimentos da natureza e da graça	203
Da corrupção da natureza e da eficácia da graça divina	207
Que devemos renunciar a nós mesmos e seguir a Cristo pela cruz.....	210
Que o homem não se desanime em demasia, quando cai em algumas faltas.....	212
Que não devemos escutar as coisas mais altas e os ocultos juízos de Deus	214
Que só em Deus devemos firmar toda esperança e confiança.....	218
LIVRO QUARTO	220

Com quanta reverência cumpre receber a Cristo - Voz do discípulo.....	221
Como neste Sacramento se mostra ao homem a grande bondade e caridade de Deus - A Voz do discípulo.....	226
Da utilidade da comunhão frequente - Voz do discípulo.....	229
Dos admiráveis frutos colhidos pelos que comungam devotamente.....	232
Da dignidade do Sacramento e do estado sacerdotal - Voz do Amado.....	235
Pergunta concernente ao exercício antes da comunhão -Voz do discípulo.....	237
Do exame da própria consciência e propósito de emenda - Voz do Amado	238
Da oblação de Cristo na cruz e da própria resignação - Voz do Amado	240
Que devemos com tudo quanto é nosso oferecer-nos a Deus, e orar por todos - Voz do discípulo	242
Que não se deve deixar por leve motivo a sagrada comunhão - Voz do Amado.....	245
Que o corpo de Cristo e a Sagrada Escritura são sumamente necessários à alma fiel - Voz do discípulo.....	248
Que a alma se deve preparar com grande diligência para a sagrada comunhão - Voz do Amado	252

Que a alma devota deve aspirar, de todo o coração, à união com Cristo no Sacramento - Voz do discípulo	254
Do ardente desejo que têm alguns devotos de receber o corpo de Cristo - Voz do discípulo	256
Que a graça da devoção se alcança pela humildade e abnegação de si mesmo - Voz do Amado.....	258
Como devemos descobrir nossas necessidades a Cristo e pedir sua graça - Voz do discípulo.....	260
Do ardente amor e veemente desejo de receber a Cristo - Voz do discípulo.....	262
Que o homem não seja curioso escrutador do Sacramento, mas humilde imitador de Cristo, sujeitando sua razão à santa fé - Voz do Amado ..	265

LIVRO PRIMEIRO

AVISOS ÚTEIS PARA A VIDA ESPIRITUAL

CAPÍTULO 1

Da imitação de Cristo e desprezo de todas as vaidades do mundo

1. Quem me segue não anda nas trevas, diz o Senhor (Jo 8,12). São estas as palavras de Cristo, pelas quais somos advertidos que imitemos sua vida e seus costumes, se verdadeiramente queremos ser iluminados e livres de toda cegueira de coração. Seja, pois, o nosso principal empenho meditar sobre a vida de Jesus Cristo.

2. A doutrina de Cristo é mais excelente que a de todos os santos, e quem tiver seu espírito encontrará nela um maná escondido. Sucede, porém, que muitos, embora ouçam frequentemente o Evangelho, sentem nele pouco enlevo: é que não possuem o espírito de Cristo. Quem quiser compreender e saborear plenamente as palavras de Cristo é-lhe preciso que procure conformar à dele toda a sua vida.

3. Que te aproveita discutires sabiamente sobre a SS. Trindade, se não és humilde, desagradando, assim, a essa mesma Trindade? Na verdade, não são palavras elevadas que fazem o homem justo; mas é a vida virtuosa que o torna agradável a Deus. Prefiro sentir a contrição dentro de minha alma, a saber defini-la. Se soubesses de cor toda a Bíblia e as sentenças de todos os filósofos, de que te serviria tudo isso sem a caridade e a graça de Deus? Vaidade das vaidades, e tudo é vaidade (Ecl 1,2), senão amar a Deus e só a ele

servir. A suprema sabedoria é esta: pelo desprezo do mundo tender ao reino dos céus.

4. Vaidade é, pois, buscar riquezas precedoras e confiar nelas. Vaidade é também ambicionar honras e desejar posição elevada. Vaidade, seguir os apetites da carne e desejar aquilo pelo que, depois, serás gravemente castigado. Vaidade, desejar longa vida e, entretanto, descuidar-se de que seja boa. Vaidade, só atender à vida presente sem providenciar para a futura. Vaidade, amar o que passa tão rapidamente, e não buscar, pressuroso, a felicidade que sempre dura.

5. Lembra-te a miúdo do provérbio: Os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir (Ecl 1,8). Portanto, procura desapegar teu coração do amor às coisas visíveis e afeiçoá-lo às invisíveis: pois aqueles que satisfazem seus apetites sensuais mancham a consciência e perdem a graça de Deus.

CAPITULO 2

Do humilde sentir de si mesmo

1. Todo homem tem desejo natural de saber; mas que aproveitará a ciência, sem o temor de Deus? Melhor é, por certo, o humilde camponês que serve a Deus, do que o filósofo soberbo que observa o curso dos astros, mas se descuida de si mesmo. Aquele que se conhece bem se despreza e não se compraz em humanos louvores. Se eu soubesse quanto há no mundo, porém me faltasse a caridade, deque me serviria isso perante Deus, que me há de julgar segundo minhas obras?

I. Renuncia ao desordenado desejo de saber, porque nele há muita distração e ilusão. Os letrados gostam de ser vistos e tidos por sábios. Muitas coisas há cujo conhecimento pouco ou nada aproveita à alma. E mui insensato é quem de outras coisas se ocupa e não das que tocam à sua salvação. As muitas palavras não satisfazem à alma, mas uma palavra boa refrigera o espírito e uma consciência pura inspira grande confiança em Deus.

II. Quanto mais e melhor souberes, tanto mais rigorosamente serás julgado, se com isso não viveres mais santamente. Não te desvaneças, pois, com qualquer arte ou conhecimento que recebeste. Se te parece que sabes e entendes bem muitas coisas, lembra-te que é muito mais o que ignoras. Não te presumas de alta sabedoria (Rm 11,20); antes, confessa a tua ignorância. Como tu queres a alguém te preferir, quando se

acham muitos mais doutos do que tu e mais versados na lei? Se queres saber e aprender coisa útil, deseja ser desconhecido e tido por nada.

III. Não há melhor e mais útil estudo que se conhecer perfeitamente e desprezar-se a si mesmo. Ter-se por nada e pensar sempre bem e favoravelmente dos outros, prova é de grande sabedoria e perfeição. Ainda quando vejas alguém pecar publicamente ou cometer faltas graves, nem por isso te deves julgar melhor, pois não sabes quanto tempo poderás perseverar no bem. Nós todos somos fracos, mas a ninguém deves considerar mais fraco que a ti mesmo.

CAPITULO 3

Dos ensinamentos da verdade

1. Bem-aventurado aquele a quem a verdade por si mesma ensina, não por figuras e vozes que passam, mas como em si é. Nossa opinião e nossos juízos muitas vezes nos enganam e pouco alcançam. De que serve a sutil especulação sobre questões misteriosas e obscuras, de cuja ignorância não seremos julgados? Grande loucura é descurarmos as coisas úteis e necessárias, entregando-nos, com avidez, às curiosas e nocivas. Temos olhos para não ver (Sl 113,13).

2. Que se nos dá dos gêneros e das espécies dos filósofos? Aquele a quem fala o Verbo eterno se desembaraça de muitas questões. Desse Verbo único procedem todas as coisas e todas o proclamam e esse é o princípio que também nos fala (Jo 8,25). Sem ele não há entendimento nem reto juízo. Quem acha tudo neste Único, e tudo a ele refere e nele tudo vê, poderá ter o coração firme e permanecer em paz com Deus. Ó Deus de verdade, fazei-me um convosco na eterna caridade! Enfastia-me, muita vez, ler e ouvir tantas coisas; pois em vós acho tudo quanto quero e desejo. Calem-se todos os doutores, emudeçam todas as criaturas em vossa presença; falai-me vós só.

3. Quanto mais recolhido for cada um e mais simples de coração, tanto mais sublimes coisas entenderá sem esforço, porque do alto recebe a luz da inteligência. O espírito puro, singelo e

constante não se distrai no meio de múltiplas ocupações porque faz tudo para honra de Deus, sem buscar em coisa alguma o seu próprio interesse. Que mais te impede e perturba do que os afetos imortificados do teu coração? O homem bom e piedoso ordena primeiro no seu interior as obras exteriores; nem estas o arrasam aos impulsos de alguma inclinação viciosa, senão que as submete ao arbítrio da reta razão. Que mais rude combate haverá do que procurar vencer-se a si mesmo? E este deveria ser nosso empenho: vencermo-nos a nós mesmos, tornarmo-nos cada dia mais fortes e progredirmos no bem.

4. Toda a perfeição, nesta vida, é mesclada de alguma imperfeição, e todas as nossas luzes são misturadas de sombras. O humilde conhecimento de ti mesmo é caminho mais certo para Deus que as profundas pesquisas da ciência. Não é reprovável a ciência ou qualquer outro conhecimento das coisas, pois é boa em si e ordenada por Deus; sempre, porém, devemos preferir-lhe a boa consciência e a vida virtuosa. Muitos, porém, estudam mais para saber, que para bem viver; por isso erram a miúdo e pouco ou nenhum fruto colhem.

5. Ah! Se se empregasse tanta diligência em extirpar vícios e implantar virtudes como em ventilar questões, não haveria tantos males e escândalos no povo, nem tanta relaxação nos claustros. De certo, no dia do juízo não se nos perguntará o que lemos, mas o que fizemos; nem quão bem temos falado, mas quão honestamente temos vivido. Dize-me: onde estão agora todos aqueles senhores e mestres que bem conheceste, quando viviam e floresciaam nas escolas? Já outros possuem suas prebendas, e nem sei se porventura deles se lembram. Em vida pareciam valer alguma coisa, e hoje ninguém deles fala.

6. Oh! Como passa depressa a glória do mundo! Oxalá a sua vida tenha correspondido à sua ciência; porque, destarte, terão lido e estudado com fruto. Quantos, neste mundo, descuidados do serviço de Deus, se perdem por uma ciência vã! E porque antes querem ser grandes que humildes, se esvaecem em seus pensamentos (Rm 1,21). Verdadeiramente grande é aquele que a seus olhos é pequeno e avalia em nada as maiores honras. Verdadeiramente prudente é quem considera como lodo tudo o que é terreno, para ganhar a Cristo (Fl 3,8). E verdadeiramente sábio aquele que faz a vontade de Deus e renuncia a própria vontade.